Décima quarta carta

> **Sumário.** Explicação das palavras que precedem as Ave-Marias do Ângelus. — Diálogo do anjo e da Santíssima Virgem. — Importância e beleza desse diálogo. — Hora e duração desse diálogo. — Santa Margarida da Hungria e santa Maria d'Oignies. — E o Verbo se fez carne. — O que é o Verbo. — O que é a carne. — E habitou entre nós. — O que é essa habitação. — Qual é o seu fim. — Bondade comovente do Verbo encarnado.

28 de junho.

Meu caro amigo

Quanto mais reviro a mina de ouro que se chama Ângelus, mais riquezas descubro. Às que já conheces acrescenta as que vou enviar-te. Eis primeiro o diálogo do anjo e de Maria. Se queres admirar toda a sua beleza, considera como contrasta com outro diálogo, infelizmente célebre demais.

A história do mundo só faz menção de dois diálogos entre o anjo e a mulher. No primeiro, o mau anjo aparece sob a forma da serpente. No segundo, o bom anjo mostra-se resplandecente de luz e de beleza. No primeiro, Eva crê levianamente na palavra do tentador. No segundo, Maria mantém-se em guarda, reflete, interroga.

> *Como Eva — diz são Boaventura —, Maria não se decide de imediato. Como Zacarias, não duvida ao interrogar. Como Sara, não tarda em consentir.*[1]

No primeiro diálogo, conspira-se contra o homem e preparam-se a sua queda e a sua desgraça. No segundo, cuida-se de sua redenção e de sua felicidade. A conclusão do primeiro diálogo é a morte do gênero humano, com todos os seus horrores; a conclusão do segundo é a vida do gênero humano, com todas as suas prerrogativas.

Como vimos, o Ângelus da tarde marca a hora em que teve lugar esse segundo diálogo, digno de eternas bênçãos. Embora relatado em poucas palavras no Evangelho, a tradição nos ensina que se prolongou por parte da noite e que o anjo permaneceu em êxtase diante da beleza sobre-humana de Maria que, nesse momento, teria visto a essência de Deus, e diante do Verbo eterno, presente no seio de sua criatura.[2]

Não te espantarás, pois, de saber o que faziam duas grandes cristãs, seguindo o exemplo do arcanjo. Santa Margarida da Hungria e santa Maria d'Oignies nunca deixavam, ao rezar o Ângelus, de prostrar-se humildemente diante da imagem de Maria. O que te espantará, e até te escandalizará, é o pouco respeito com que um número excessivo de cristãos reza o Ângelus. Quanto aos que já não o rezam, nem convém falar.

E o Verbo se fez carne. A partícula *e* une o que precede ao que segue. O que precede é o consentimento dado por Maria à concepção divina. O que segue é a formação instantânea do Redentor no seio virginal. Essa partícula mostra a rapidez com que Deus cumpre as suas obras. Com efeito, aquele que tudo pode opera o que quer falando: *Dixit et facta sunt.*

O Verbo. No princípio, nesse princípio que precede todos os princípios, diz o evangelista, era o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos. Esse Verbo eterno, Deus de Deus, Luz de luz, Criador da terra e dos céus, dos anjos e dos homens, Rei dos reis, Senhor dos senhores, permanecendo em toda a sua divindade, em toda a sua majestade, em todo o seu poder, em toda a sua glória, fez-se carne.

Fez-se carne. Se podes, meu bom Frederico, medir a distância que separa o ser dos seres de um pouco de pó, e que pó!, terás a distância que separa as duas palavras Verbo e carne. Não ignoras que a palavra carne se toma aqui pelo homem inteiro, de modo que a palavra do Ângelus quer dizer: O Filho de Deus fez-se homem. Mas, curioso como te conheço, vais perguntar-me por que o Evangelho não disse: O Verbo se fez alma? Não é a alma, como a carne, parte integrante do homem? E, tão bem quanto a carne, não se toma a alma pelo homem inteiro?

Certamente; e a alma é mesmo a parte mais nobre do homem. É precisamente por essa razão que o Evangelho diz: *«O Verbo se fez carne.»* —

> *Para mostrar até que profundidade de abaixamento desceu a bondade de Deus por nós, diz-se que o Filho de Deus se fez carne, associou a si a parte mais vil e mais ínfima do homem, a fim de que, dessa carne profundamente corrompida pela concupiscência e pelo pecado, nos tornássemos como deuses, filhos de Deus, parentes de Deus.*[3]

E essa carne humana, mais vil que a dos asnos, dos bois, dos cavalos e dos outros animais, em que estado o Verbo a tomou? Escuta são Bernardo:

> *Tomou-a não bela e forte como em Adão; tomou-a fraca, infantil, tenra, impotente, incapaz de toda fadiga e de todo trabalho. E aquele que fez isso é o Verbo eterno, habitante de uma luz inacessível, a Sabedoria infinita que, para te ensinar, vem, ó homem!, introduzir-se em teus sentidos e dizer-te: Foge da volúpia, a morte está à porta do prazer.*[4]

Fez-se carne. Eis ainda um dogma fundamental que o Ângelus nos recorda.

> *O Verbo se fez carne, mas não se transformou em carne. Não deixou de ser o que era, mas começou a ser o que não era. Por carne entendemos o homem inteiro. Ora, como o primeiro Adão fora ferido de morte em sua alma e em seu corpo, era preciso que o mediador entre Deus e os homens, Nosso Senhor Jesus Cristo, se fizesse carne para vivificar o homem em sua carne e em sua alma.*[5]

Resulta daí que no Verbo encarnado há duas naturezas inteiras e não confundidas, a natureza divina e a natureza humana; consequentemente duas vontades, a vontade divina e a vontade humana, que subsistem com todas as suas potências na pessoa do Verbo; pois é nessa pessoa que a união se fez, e não na natureza. Tal é o dogma definido, contra Nestório, pelo Concílio de Éfeso.

E habitou. Que útil lição, meu caro Frederico, nos dá aqui o Ângelus! O Verbo eterno desceu à terra não só para nos resgatar, mas para nos instruir. Habitando entre nós, devolveu ao homem a noção da vida, fortemente obliterada e até inteiramente perdida para um grande número, desde o pecado original.

> *Habito entre vós — diz-nos Ele —, sem nada possuir e por pouco tempo! — Por que, Senhor, nada possuís; e por que estais sobre a terra como o estrangeiro que passa, como o viajante que se desvia da estrada para repousar um instante?*[6] *— É para vos ensinar que a vida daqui debaixo não é a vida; que os bens deste mundo não são os verdadeiros bens; que a terra não é a vossa pátria; que deveis atravessá-la sem fixar nela o coração, sem limitar nela as vossas esperanças, como o viajante atravessa, sem se apegar a ela, a terra estrangeira que o separa de sua pátria.*

Possa o século XIX aproveitar tão bela lição! Quem jamais teve dela igual necessidade!

Entre nós. Como sabes, o texto latino diz: *«em nós»*: *in nobis.* Isso significa em nossa natureza, na humanidade de que se dignou revestir-se para nos resgatar; de modo que o Verbo encarnado foi visto pelos olhos corporais do homem, tocado por suas mãos, ouvido por seus ouvidos.

Entre nós: viveu familiarmente com os filhos dos homens, tornados seus irmãos e seus amigos, sobretudo entre os pobres e os pequenos. Com eles conversou, com eles comeu; em casa deles se hospedou. Recebeu os seus serviços, viveu de suas esmolas: e era o Filho de Deus! Escutou as suas perguntas, respondeu aos seus pedidos, atendeu às suas orações, esclareceu as suas dúvidas, curou as suas enfermidades, ressuscitou os mortos, consolou as suas dores, perdoou as suas faltas, passou fazendo o bem e deixou em seus passos um sulco de luz, para lhes marcar o caminho da pátria.[7]

> [Ilustração: Santo Tomás de Aquino. Inscrição: DA MIHI INTELLECTVM ET VIVAM… — Segundo o desenho de Mons. de Ségur, século XIX.]

Entre nós. A habitação do Verbo entre nós não terminou com a sua vida mortal. Graças a um milagre de incompreensível bondade, continua pela santa Eucaristia. Toda vez que olho um tabernáculo, posso dizer: O Verbo habita entre nós; e toda vez que comungo, posso acrescentar: O Verbo habita em mim.

Sim, meu caro Frederico, tudo isso é de fé. E, se há de que derreter-se de amor, vendo quanto o Verbo eterno nos amou, há de que morrer de dor, vendo quão pouco é amado. Não nos espantemos de ouvir o anátema que ressoa, como a voz do trovão, sobre a cabeça dos ingratos: *«Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, seja anáthema, Maran-Atha.»*[8]

Até amanhã, a Ave-Maria.

Todo teu.

Notas

[1] *Nec in deliberatione fuit subita sicut Eva; nec in interrogando dubia sicut Zacharias; nec in consentiendo tarda sicut Sara.* (Comp. theol. verit., c. III, p. 764.)

[2] *Ac si ob incredibilem Virginis modestiam et majestatem humana majorem, et ob Verbi divini carne induti præsentiam in admiratione raptus, discedere nequiret.* (Cor. a Lap. in Luc., 1.)

[3] *Maluit tamen dicere caro quam anima, ut ostenderet quantum Dei benignitas, nostri amore, pro nobis sese exinanivit: scilicet quod Deus factus sit caro vilissima et infima, ut nos ex carne per concupiscentiam et peccatum corruptissima, fieremus quasi Dei et filii Dei ipsique Deo consanguinei. (Cor. a Lap. in Joan., I.) Nomine carnis intelligi debet totus homo, ut cum dicitur: Videbit omnis caro salutare Dei. Atque eodem modo nonnunquam accipitur anima, ut : In septuaginta quinque animabus descenderunt Patres nostri in Ægyptum. Non enim dixeris quod nuda et sine carne anima in Ægyptum descenderit: quoties igitur audimus s carnem factum esse Verbum, hominem intelligamus ex anima et corpore factum.* (Orat. S. Cyrill. in Conc. Eph.)

[4] *Caro humana quæ longe inferior, miserior, spurcior carne asinia, bovina, equina et cæterorum animalium.* (Cor., ibid.; S. Ber., Ser. I de Nativ.)

[5] *S. Aug.* (Dialog. 65, quæst. ad Oros., quæst. 4.)

[6] *Quare quasi colonus futurus es in terra, et quasi viator declinans ad manendum?* (Jr 14, 8.)

[7] *In terris visus est, et cum hominibus conversatus est.* (Br 3, 38.)

[8] *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema, MaranAtha.* (1 Cor 16, 22.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:13 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:13 by Admin